



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA**

**ANDREZA MEDEIROS DINIZ**

**AS IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA LITERATURA DE  
AUTORIA FEMININA**

**LIVRAMENTO, PB**  
**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA**

ANDREZA MEDEIROS DINIZ

**AS IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA LITERATURA DE  
AUTORIA FEMININA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Letras Português, na  
modalidade Educação a Distância, da Universidade  
Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues

LIVRAMENTO, PB  
2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

D585i Diniz, Andreza Medeiros.

As implicações da violência contra a mulher na literatura de autoria feminina / Andreza Medeiros Diniz. - João Pessoa, 2024.  
16 f.

Orientador: Hermano de França Rodrigues.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2024.

1. Autoria feminina. 2. Literatura. 3. Violência. I. Rodrigues, Hermano de França. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82

ANDREZA MEDEIROS DINIZ

**AS IMPLICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA LITERATURA DE  
AUTORIA FEMININA**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito básico para a obtenção do grau de licenciado em Letras.

Aprovado em 29 de fevereiro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues  
Orientador

---

Profa. Me. Maria Aparecida Tavares Marques  
Examinadora

---

Profa. Me. Letícia Simões Velloso Schuler  
Examinadora

## RESUMO

Este trabalho analisa a representação da violência contra a mulher em *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles, abordando a construção histórica da figura feminina e as implicações dessa representação para as questões de gênero. A literatura escrita por mulheres oferece perspectivas únicas sobre as experiências femininas, permitindo reflexões sobre o impacto da violência e as dinâmicas de poder e opressão. Sendo assim, a análise explora a evolução histórica da representação feminina na literatura, destacando como as imagens das mulheres foram moldadas e como essas mudanças influenciam a narrativa. São examinados os diferentes tipos de violência presentes na obra, incluindo a física, psicológica e sexual, e discutidas suas relações com o desenvolvimento das personagens e da trama. Por fim, o trabalho reflete sobre o papel da literatura feminina no debate sobre violência de gênero, ressaltando sua contribuição para a formação de uma consciência crítica. Conclui-se que *As Meninas* oferece uma visão multifacetada e sensível sobre a violência contra a mulher, posicionando-se como uma obra significativa tanto para os estudos literários quanto para a compreensão das complexidades das questões de gênero.

**PALAVRAS-CHAVES:** AUTORIA FEMININA, LITERATURA, VIOLÊNCIA.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	7
<b>3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	11
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	14
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	16

## 1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno profundamente enraizado na sociedade e um tema recorrente e significativo na literatura, refletindo e influenciando a percepção social sobre questões de gênero. A literatura escrita por mulheres, em particular, oferece uma perspectiva única sobre a experiência feminina e os desafios enfrentados pelas mulheres, abordando temas como a violência de formas variadas e complexas. Este trabalho tem como objetivo explorar como a violência contra a mulher é representada na literatura de autoria feminina, especificamente na obra “*As Meninas*”, de Lygia Fagundes Telles. A análise busca compreender a construção histórica da mulher no que tange à violência sofrida, os diferentes tipos de violência existentes e o impacto dessas representações na compreensão das questões de gênero.

Nesse ínterim, será realizado um estudo sobre a construção histórica da mulher na literatura, buscando entender como as personagens femininas são moldadas e como suas experiências com a violência são narradas e exploradas. Inicialmente, será feita uma revisão da construção histórica da representação feminina na literatura, examinando como as imagens das mulheres evoluíram ao longo do tempo e como essas representações influenciam a percepção das questões de gênero.

Em seguida, o trabalho abordará os diferentes tipos de violência retratados na obra *As Meninas*, incluindo a violência física, psicológica e sexual, bem como discutiremos como essas formas de violência são integradas na narrativa e no desenvolvimento das personagens. Ademais, a análise se concentrará em como Lygia Fagundes Telles utiliza a literatura para abordar questões de violência de uma maneira que é tanto pessoal quanto universal. A intenção é revelar as camadas de significado por trás das experiências das personagens e discutir o impacto dessas representações na compreensão das dinâmicas de poder e opressão enfrentadas pelas mulheres.

Por fim, será explorado como a obra contribui para o debate mais amplo sobre a violência de gênero e o papel da literatura feminina na formação da consciência social sobre essas questões. Este trabalho busca oferecer uma reflexão sobre como a literatura pode servir como um “espelho” crítico da realidade social e como a representação da

violência contra a mulher na obra de Lygia Fagundes Telles contribui para a discussão e compreensão das complexidades do gênero e da violência. Assim sendo, a análise proporcionará uma visão mais ampla do papel da literatura na formação e na crítica das normas sociais relacionadas à violência e ao gênero, além de suas inferências para a sociedade que a consome.

O tema da violência contra a mulher é de extrema relevância social e acadêmica, e sua análise na literatura pode fornecer percepções profundas sobre como essas questões são vivenciadas e representadas. A escolha da obra "*As Meninas*" como objeto de estudo é justificada pela sua relevância na literatura brasileira e pela sua abordagem multifacetada das questões de gênero. Além disso, Lygia Fagundes Telles é uma autora renomada que oferece uma visão crítica e sensível das experiências femininas, permitindo uma reflexão aprofundada sobre o impacto da violência na vida das mulheres e na narrativa literária.

O trabalho tem como objetivo analisar como a violência contra a mulher é representada na obra "*As Meninas*", de Lygia Fagundes Telles, explorando a construção histórica da mulher, os diferentes tipos de violência retratados e as implicações dessas representações para a percepção das questões de gênero na narrativa. Os objetivos específicos incluem revisar a construção histórica da representação feminina na literatura, analisar como a representação das mulheres evoluiu ao longo do tempo, entendendo as mudanças na forma como as experiências femininas e a violência contra as mulheres são narradas e exploradas. Também se busca explorar como "*As Meninas*" contribui para a discussão mais ampla sobre a violência de gênero e o papel da literatura feminina na formação da consciência social, refletindo sobre a função da literatura como um "espelho" crítico da realidade social e suas inferências para a sociedade leitora. Por fim, será discutido o impacto das representações de violência na obra sobre a percepção das dinâmicas de poder e opressão enfrentadas pelas mulheres, contribuindo para um entendimento mais abrangente das complexidades envolvidas nas questões de gênero.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escrita feminina, ao longo da história, foi marcada por silenciamento e invisibilidade. Durante séculos, as mulheres foram relegadas ao espaço doméstico, e suas vozes, tanto na literatura quanto na sociedade, foram ignoradas ou reprimidas. No entanto, escritoras como Mary Wollstonecraft e Virginia Woolf desafiaram essas restrições, denunciando o contexto opressor em que viviam. Em *Um teto todo seu* (1929), Woolf argumenta que, para uma mulher criar livremente, ela precisa de independência financeira e de um espaço próprio. Esse manifesto inspirou gerações de escritoras a lutar pela autonomia e por uma literatura que representasse as complexidades da experiência feminina.

No Brasil, o cenário não foi diferente. Escritoras pioneiras como Maria Firmina dos Reis abriram caminhos ao abordar questões como racismo e a condição feminina, desafiando as normas de seu tempo. Sua obra *Úrsula* (1859), considerada o primeiro romance abolicionista brasileiro, marca o início de uma trajetória em que a literatura de autoria feminina se consolida como espaço de resistência e luta por igualdade. Posteriormente, nomes como Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles ampliaram a representação feminina na literatura nacional, trazendo para o centro da narrativa as vozes antes silenciadas.

Nesse contexto, a obra *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles, publicada em 1973, é um marco. Ambientada na São Paulo da ditadura militar, o romance acompanha a vida de três jovens mulheres — Lorena, Lia e Ana Clara — que vivem em um pensionato e enfrentam questões de ordem pessoal, social e política. Mais do que retratar os dilemas individuais das protagonistas, a obra reflete as tensões de um Brasil oprimido por um regime autoritário, expondo as formas de repressão e violência que atravessam a sociedade e, de maneira particular, a vida das mulheres.

Sendo assim, a construção narrativa de *As Meninas* é inovadora e intensa. Lygia utiliza a técnica do fluxo de consciência para mergulhar profundamente nas subjetividades das protagonistas, revelando suas angústias, desejos, medos e contradições. Essa abordagem dá à narrativa um caráter quase confessional, permitindo que o leitor vivencie as experiências das personagens de maneira visceral. O pensionato

onde vivem Lorena, Lia e Ana Clara funciona como um microcosmo da sociedade brasileira da época, refletindo as desigualdades de classe, as normas patriarcais e as violências simbólicas e físicas que atravessam suas vidas.

Para tanto, é nesse cenário que a violência contra a mulher, em suas diversas manifestações, se torna um elemento central da narrativa, alinhando-se a um debate mais amplo sobre desigualdade de gênero. De acordo com a *Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)*, que surgiu como um marco legal no combate à violência doméstica no Brasil, a violência contra a mulher pode ser classificada em diferentes categorias. Na obra de Telles, essas categorias aparecem de forma direta ou implícita, permitindo uma análise crítica das opressões enfrentadas pelas personagens.

Dentro desse contexto, a violência física, definida pela Lei Maria da Penha como "a que resulta em lesão corporal ou morte como consequência de ações de uma pessoa contra outra", é exemplificada na vida de Ana Clara. Viciada em drogas e em uma relação abusiva com Max, ela sofre agressões que resultam tanto em danos físicos quanto psicológicos. Sua dependência química é um reflexo e uma consequência desse ciclo de violência. Ana Clara, ao olhar para si mesma, reflete: "Será que vou morrer assim, de repente, sem tempo de me despedir?", evidenciando o impacto devastador da violência em sua vida. Já a violência psicológica, descrita pela mesma lei como "qualquer conduta que cause dano emocional, diminuição da autoestima ou controle de comportamentos", permeia a experiência de Lorena. Filha de uma família rica, ela vive sob as pressões sociais e familiares que a impedem de se realizar plenamente. A relação com sua mãe, que a julga constantemente, representa uma forma de opressão invisível, mas profundamente nociva. Em suas reflexões, Lorena revela seu conflito interno: "Minha mãe diz que é um erro pensar tanto. Mas como não pensar se eu estou presa nesse labirinto?"

Embora a violência sexual seja abordada de maneira implícita na obra, suas consequências são evidentes, especialmente na trajetória de Ana Clara. Ela relembra episódios de exploração em sua juventude, refletidos na frase: "Eu era só uma menina, e eles riam de mim. Riam e faziam o que queriam." Esse tipo de violência, que inclui assédio e abuso, é uma das formas mais devastadoras de opressão, conforme

reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e deixa marcas profundas na saúde mental e emocional das vítimas.

Ademais, a obra também aborda a violência simbólica, presente em todas as esferas da vida das personagens. Essa forma de violência, caracterizada pela imposição de normas e valores que restringem a liberdade e reforçam desigualdades, é vivenciada por Lorena, Ana Clara e Lia de maneiras distintas. Lorena, como mulher de classe alta, enfrenta as pressões sociais para se conformar aos padrões patriarcais de sua posição. Ana Clara, por outro lado, sofre a violência simbólica de um sistema que a marginaliza e a desumaniza. Já Lia, militante contra a ditadura militar, enfrenta tanto a repressão política quanto as barreiras impostas pelo machismo em espaços de resistência predominantemente masculinos.

Além disso, a narrativa de Telles sugere a presença da violência patrimonial, que ocorre quando há destruição, subtração ou apropriação de bens e valores da mulher. Embora menos explícita na obra, ela pode ser associada às limitações econômicas e sociais que afetam a autonomia das personagens, especialmente Ana Clara, cuja dependência emocional e financeira de Max agrava sua situação de vulnerabilidade.

A intersecção dessas formas de violência com as vivências das personagens evidencia como a opressão contra as mulheres é multifacetada e estrutural. Essa complexidade é o que torna *As Meninas* uma obra de resistência e denúncia. Ana Clara, Lorena e Lia são retratos de mulheres que, embora marcadas por traumas e limitações, encontram formas de resistir e de buscar sentido em suas existências. A frase de Lia, “A gente luta porque não tem escolha. Se desistir, já perdemos”, encapsula esse espírito de resistência que permeia o romance.

Portanto, a literatura de autoria feminina, exemplificada por *As Meninas*, desempenha um papel crucial na denúncia das desigualdades de gênero e na visibilização das experiências das mulheres. Ao integrar na narrativa os tipos de violência definidos pela Lei Maria da Penha e ao abordar a repressão política e social do período, Lygia Fagundes Telles não apenas cria um retrato fiel de seu tempo, mas também oferece uma reflexão universal e atemporal sobre as lutas femininas. Essa obra

é, assim, um testemunho da força e da resiliência das mulheres diante das adversidades, reafirmando a importância da literatura como espaço de resistência e transformação.

### 3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise da violência na obra *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles, foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa e interpretativa. Essa metodologia se mostrou eficaz para uma leitura crítica e aprofundada do texto, permitindo a identificação e a compreensão das diferentes formas de violência que permeiam a narrativa e afetam as personagens femininas. O trabalho foi estruturado de forma a integrar a análise literária com uma contextualização histórica e social do Brasil da década de 1970, possibilitando um diálogo entre literatura, história e teoria crítica.

Sendo assim, o processo analítico seguiu etapas que incluíram, inicialmente, uma leitura atenta da obra com destaque para os trechos que retratam diferentes manifestações de violência. Em seguida, realizou-se um estudo sobre o contexto histórico do Brasil sob o regime militar, considerando os impactos da repressão política e das mudanças sociais na época. Essas etapas preparatórias culminaram na análise das personagens principais — Lorena, Lia e Ana Clara — e das formas de violência que marcaram suas vidas. Por fim, foi explorada a questão da violência simbólica, considerando suas implicações não apenas na trama, mas também no reflexo que produz na sociedade ao perpetuar estruturas de opressão.

Nesse ínterim, a autora Lygia Fagundes Telles, conhecida como “a dama da literatura brasileira”, consolidou sua reputação por explorar com profundidade questões sociais e psicológicas, construindo personagens complexas e multifacetadas. *As Meninas*, publicado em 1973, é um dos exemplos mais significativos de sua habilidade em unir narrativa ficcional e crítica social. Ambientada na cidade de São Paulo, em plena ditadura militar, a obra acompanha três jovens universitárias cujas vidas são marcadas por conflitos internos e externos. Lorena, uma jovem de classe alta, vive sob as pressões das expectativas sociais impostas à sua posição; Lia, politicamente engajada, enfrenta os perigos de sua militância em um contexto de repressão; e Ana Clara, cuja história é marcada por traumas, luta contra os efeitos devastadores do abuso e da dependência química.

Ademias, o contexto histórico é relevante para compreender a narrativa. O Brasil dos anos 1970 estava sob um regime militar caracterizado pela censura, repressão

política, violência institucional e controle social. Esse ambiente opressivo é palpável na vida das personagens, que enfrentam não apenas as limitações impostas pelo regime, mas também as formas específicas de opressão direcionadas às mulheres. A obra reflete essas tensões de maneira sutil, mas impactante, como na fala de Lia: “Há que resistir, senão a gente morre por dentro antes de morrer por fora.” Essa frase encapsula não apenas a luta política, mas também a resistência pessoal e emocional que as personagens precisam mobilizar diante das adversidades.

Para tanto, a violência contra a mulher é um tema em destaque em *As Meninas*, explorado em suas múltiplas dimensões. Ana Clara, por exemplo, é uma personagem cuja trajetória evidencia os efeitos devastadores da violência física e psicológica. Sua relação com Max, um homem que a explora emocionalmente e a subjugava fisicamente, é marcada por abusos que a levam a um estado de fragilidade extrema. Além disso, sua dependência química é tanto uma tentativa de fuga quanto um reflexo das estruturas de violência que a cercam. Em passagens como “Ana Clara olhou para o espelho, a pele pálida e os olhos fundos: será que vou morrer assim, de repente, sem tempo de me despedir?”, percebe-se o impacto profundo dessas violências em sua saúde mental e emocional. A personagem Lorena, por outro lado, sofre de maneira mais sutil, mas não menos devastadora. Como uma mulher de classe alta, ela é pressionada a cumprir padrões de comportamento e expectativas sociais que limitam sua liberdade e expressão pessoal. A violência psicológica que enfrenta é representada pela relação com sua mãe, que personifica a imposição de normas patriarcais. Em suas reflexões, Lorena expressa o impacto dessa opressão: “Minha mãe diz que é um erro pensar tanto. Mas como não pensar se eu estou presa nesse labirinto?” Essas palavras evidenciam o conflito interno da personagem, que se sente presa entre as expectativas externas e seus próprios desejos e questionamentos.

Além disso, embora a violência sexual não seja abordada de maneira explícita na obra, existem alusões importantes ao tema, especialmente na história de Ana Clara. Em uma passagem emblemática, ela relembra um episódio de sua juventude: “Eu era só uma menina, e eles riam de mim. Riam e faziam o que queriam.” Essa memória revela traumas que contribuíram para sua vulnerabilidade e para o caminho de autodestruição que seguiu. Essa abordagem implícita da violência sexual reflete a dificuldade de se falar sobre o tema em um contexto literário e social marcado por tabus, ao mesmo

tempo em que denuncia a exploração do corpo feminino como objeto de controle e opressão.

Em seguida, a violência simbólica, por sua vez, é onipresente na narrativa. Esse tipo de violência se manifesta nas normas e expectativas impostas às mulheres, que são forçadas a se adequar a padrões que limitam sua autonomia e liberdade. Lorena é uma personagem que exemplifica essa forma de opressão. Como mulher de classe alta, ela é constantemente lembrada de seu “papel” na sociedade, e sua mãe desempenha um papel central na manutenção dessas imposições. Lorena, em um momento de introspecção, questiona: “Eu não sou essa menina perfeita que minha mãe quer que eu seja, mas quem eu sou?” Essa dúvida ressoa com a luta interna de muitas mulheres que tentam se libertar das expectativas sociais.

Nesse contexto, o impacto da violência nas personagens é profundo e multifacetado. Ana Clara, incapaz de superar seus traumas e vícios, encontra um fim trágico, simbolizando a destruição causada pela violência em suas diversas formas. Lorena, por sua vez, vive em um estado constante de alienação, dividida entre o desejo de liberdade e as pressões que a mantêm presa. Lia, a mais politicamente engajada, carrega as marcas da repressão tanto do regime militar quanto das estruturas de gênero que limitam sua atuação.

Sendo assim, *As Meninas* é uma obra que transcende seu contexto histórico, oferecendo uma crítica contundente às violências de gênero e às estruturas patriarcais que perpetuam a opressão. Ao mesmo tempo, a narrativa celebra a força e a resistência das mulheres que, mesmo diante de adversidades, encontram formas de lutar e resistir. Como diz Lia: “A gente luta porque não tem escolha. Se desistir, já perdemos.” Essa frase sintetiza o espírito de uma obra que, além de denunciar, inspira ação e reflexão.

Contudo, ao abordar questões universais e atemporais sobre o papel da mulher na sociedade, as dinâmicas de poder e a necessidade de enfrentar a violência, *As Meninas* reafirma sua relevância na sociedade contemporânea. A obra não apenas narra o sofrimento de suas protagonistas, mas também serve como um chamado à resistência e à transformação social, apontando para a urgência de combater todas as formas de violência e opressão.

## CONCLUSÃO

A análise da obra *As Menina*, de Lygia Fagundes Telles, revela um panorama complexo e multifacetado da violência contra a mulher na literatura de autoria feminina, ressaltando as profundas implicações sociais e culturais que essa temática carrega. A pesquisa, que adotou uma abordagem qualitativa e interpretativa, permitiu um olhar atento sobre as diversas formas de violência — física, psicológica, sexual e simbólica — presentes na narrativa, assim como suas consequências para a formação da identidade feminina e as dinâmicas de poder em uma sociedade patriarcal. Através das quatro etapas da análise — leitura crítica, contextualização histórica, estudo das personagens e investigação da violência simbólica — foi possível perceber como Telles utiliza sua obra para não apenas retratar o sofrimento das mulheres, mas também para convocar à reflexão crítica e à resistência.

Dessa forma, o contexto histórico da ditadura militar brasileira serve como um pano de fundo vital para a compreensão das experiências das personagens femininas. Neste período de repressão política, a literatura se torna um espaço de resistência onde às vozes femininas podem emergir e ser ouvidas. As personagens de Telles, ao enfrentarem não apenas a opressão política, mas também a violência intrínseca às suas vidas espelha a realidade de muitas mulheres que, ao longo da história, têm lutado contra a marginalização e a invisibilidade. Através de suas narrativas, a autora expõe a interseccionalidade das opressões, mostrando que as experiências de violência são influenciadas não apenas por questões de gênero, mas também por fatores sociais, econômicos e políticos.

Para tanto, a pesquisa também destaca a relevância das representações literárias na formação da consciência social acerca das questões de gênero. Através de uma escrita sensível e incisiva, Telles desafia as normas sociais e apresenta as vivências femininas de maneira que ressoe com a realidade contemporânea. A obra, embora escrita em um contexto histórico específico, continua a dialogar com as lutas atuais, pois a violência de gênero e as expectativas sociais limitantes permanecem presentes. Assim, *As Menina* não é apenas uma crítica ao passado, mas um chamado à ação para o presente e o futuro, enfatizando a necessidade de um olhar crítico sobre as estruturas de poder que perpetuam a opressão das mulheres.

Além de ser um registro literário do sofrimento, a obra também reflete a resistência e a luta das mulheres por autonomia e liberdade. Através de suas personagens, Telles nos apresenta exemplos de como a opressão pode ser desafiada, mesmo em condições adversas. Essa resistência, que se manifesta nas pequenas e grandes ações das personagens, é uma poderosa afirmação da capacidade de luta das mulheres contra as forças que buscam silenciá-las. A obra se torna, assim, um espaço de esperança, onde a busca por liberdade e a afirmação da identidade feminina são centrais.

Ademais, a literatura de autoria feminina, portanto, se consolida como um campo de resistência, onde as autoras não apenas narram suas experiências, mas também oferecem uma crítica profunda às normas sociais que perpetuam a violência e a desigualdade de gênero. O estudo de *As Meninas* nos mostra que a escrita é uma ferramenta vital para a construção de uma nova narrativa em que as mulheres possam se ver refletidas de maneira complexa e plena, longe dos estereótipos que historicamente as relegaram a papéis secundários.

Contudo, é imprescindível que a sociedade reconheça a importância de obras como a de Lygia Fagundes Telles na formação de uma consciência crítica sobre a violência de gênero. Este trabalho não apenas enriquece o campo da literatura, mas também contribui para o debate social sobre a opressão e a busca por igualdade. A análise das implicações da violência contra a mulher na literatura de autoria feminina é essencial para compreendermos a luta contínua por direitos e liberdade. Assim, a obra *As Meninas* não é um mero relato de dor, mas uma poderosa afirmação da resistência feminina e um convite para que todas as vozes sejam ouvidas na luta por um mundo mais justo e igualitário. Portanto, a literatura se estabelece como um importante meio de reflexão e mudança social, ecoando as experiências vividas por mulheres ao longo da história e inspirando futuras gerações a continuarem a luta contra a violência e a opressão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Beauvoir, Simone de. O Segundo Sexo. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. 2. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1980.

Castello Branco, Lucia. O Que é Escrita Feminina. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.

Fagundes Telles, Lygia. As Meninas. 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2009.

Lei 11.340/2006 - Lei Maria da Penha. Lei Maria da Penha - Lei de Combate à Violência Doméstica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/2006/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/2006/111340.htm).

Organização Mundial da Saúde (OMS). Violência contra a mulher: o que a OMS faz? Disponível em: (<https://www.who.int/>).

Wollstonecraft, Mary. A Vindication of the Rights of Woman. 1792. Trad. José Lima. São Paulo: Editora 34, 2013.

Woolf, Virginia. Um Teto Todo Seu (A Room of One's Own). 1929. Trad. Clara Teixeira. São Paulo: Editora Classica, 2004.